

# Técnicas de Otimização

**Geomar André Schreiner** 





### Quem sou?

- Formação acadêmica
  - BDs NoSQL e NewSQL
- Professor UFFS
- Consultor Banco de Dados (Dante)







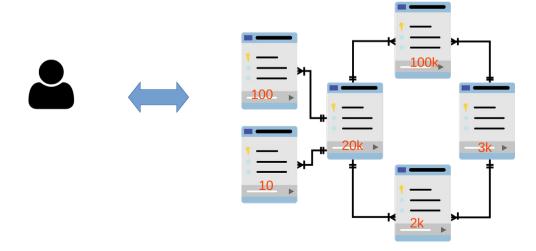




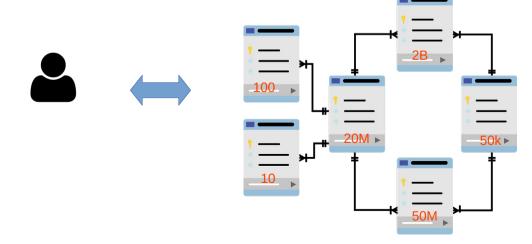
# **Objetivo**

Conversar sobre técnicas gerais (básicas) de otimização em BD (Postgres). Por onde começar, o que ver primeiro e quais os pontos que valem a pena atacar ou ter cuidado.

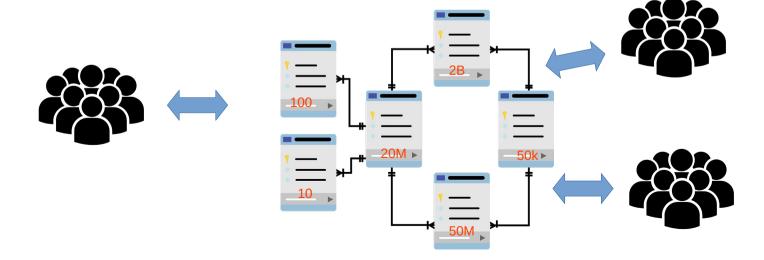
 No geral o desempenho das consultas é ótimo, problema é a quantidade de dados



- No geral o desempenho das consultas é ótimo, problema é a quantidade de dados
  - Vários algoritmos pesados



 No geral o desempenho das consultas é ótimo, problema é a quantidade de dados e a quantidade de consultas



- No geral o desempenho das consultas é ótimo, problema é a quantidade de dados
- Consultas são escritas e testadas em um ambiente diferente do de produção
  - Com uma escala, geralmente, muito menor

- Otimização é um termo abrangente e pode atacar várias frentes
  - Hardware
  - Tunning de Parâmetros
  - Concorrência e Locks
  - Estrutura do Esquema
  - Consultas

 Otimização é um termo abrangente e pode atacar várias frentes

- Hardware
- Tunning de Parâmetros
- Concorrência e Locks
- Estrutura do Esquema
- Consultas



 Otimização é um termo abrangente e pode atacar várias frentes

- Hardware
- Tunning de Parâmetros
- Concorrência e Locks
- Estrutura do Esquema
- Consultas



- Otimização é um termo abrangente e pode atacar várias frentes
  - Hardware
  - Tunning de Parâmetros
  - Concorrência e Locks
  - Estrutura do Esquema
  - Consultas

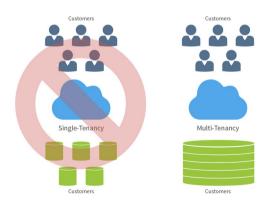
```
Terminal - vim - 80×24
# PostareSOL Client Authentication Configuration File
# -----
# Refer to the "Client Authentication" section in the
# PostareSOL documentation for a complete description
# of this file. A short synopsis follows.
# This file controls: which hosts are allowed to connect, how clients
# are authenticated, which PostareSOL user names they can use, which
# databases they can access. Records take one of these forms:
# local
           DATABASE USER METHOD [OPTIONS]
# host.
           DATABASE USER CIDR-ADDRESS METHOD [OPTIONS]
# hostssl DATABASE USER CIDR-ADDRESS METHOD [OPTIONS]
# hostnossi DATABASE USER CIDR-ADDRESS METHOD [OPTIONS]
# (The uppercase items must be replaced by actual values.)
# The first field is the connection type: "local" is a Unix-domain socket,
# "host" is either a plain or SSL-encrypted TCP/IP socket. "hostssl" is an
# SSL-encrypted TCP/IP socket, and "hostnossl" is a plain TCP/IP socket.
# DATABASE can be "all", "sameuser", "samerole", a database name, or
"pa_hba.conf" 76L. 3517C
```

- Otimização é um termo abrangente e pode atacar várias frentes
  - Hardware
  - Tunning de Parâmetros
  - Concorrência e Locks
  - Estrutura do Esquema
  - Consultas

random\_page\_cost work\_mem Etc..

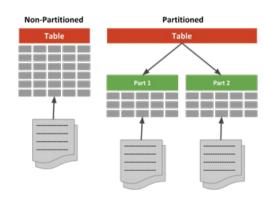
```
Terminal - vim - 80×24
# PostareSOL Client Authentication Configuration File
# -----
# Refer to the "Client Authentication" section in the
# PostgreSQL documentation for a complete description
# of this file. A short synopsis follows.
# This file controls: which hosts are allowed to connect, how clients
# are authenticated, which PostareSOL user names they can use, which
# databases they can access. Records take one of these forms:
# local
           DATABASE USER METHOD [OPTIONS]
           DATABASE USER CIDR-ADDRESS METHOD [OPTIONS]
# hostssl DATABASE USER CIDR-ADDRESS METHOD [OPTIONS]
# hostnossi DATABASE USER CIDR-ADDRESS METHOD [OPTIONS]
# (The uppercase items must be replaced by actual values.)
    e first field is the connection type: "local" is a Unix-domain socket,
    st" is either a plain or SSL-encrypted TCP/IP socket. "hostssl" is an
    encrypted TCP/IP socket, and "hostnossl" is a plain TCP/IP socket.
    ABASE can be "all", "sameuser", "samerole", a database name, or
    ba.conf" 76L, 3517C
```

- Otimização é um termo abrangente e pode atacar várias frentes
  - Hardware
  - Tunning de Parâmetros
  - Concorrência e Locks
  - Estrutura do Esquema
  - Consultas



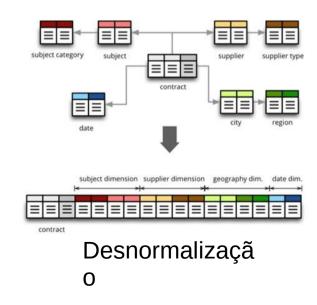
Tenancy

- Otimização é um termo abrangente e pode atacar várias frentes
  - Hardware
  - Tunning de Parâmetros
  - Concorrência e Locks
  - Estrutura do Esquema
  - Consultas



Particionamento

- Otimização é um termo abrangente e pode atacar várias frentes
  - Hardware
  - Tunning de Parâmetros
  - Concorrência e Locks
  - Estrutura do Esquema
  - Consultas



- Otimização é um termo abrangente e pode atacar várias frentes
  - Hardware
  - Tunning de Parâmetros
  - Concorrência e Locks
  - Estrutura do Esquema
  - Consultas



Identificar, analisar e reescrever consultas.

• Otimização é um termo abrangente e pode atacar visitation rentes

vare

ng de Parâmetros prrência e Locks tura do Esquema ultas



Identificar, analisar e reescrever consultas.

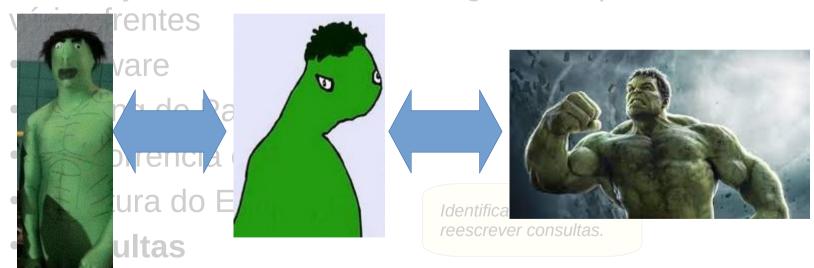
• Otimização é um termo abrangente e pode atacar

rentes
vare
ng de Parâmetres
prrênt a e Locks
tura do Esquema
ultas



reescrever consultas.

• Otimização é um termo abrangente e pode atacar



- Identificar consultas lentas pode ser complexo
  - Usar um profiler
    - Software externo que captura as consultas e cria estatísticas

- Identificar consultas lentas pode ser complexo
  - Usar um profiler
    - Software externo que captura as consultas e cria estatísticas
  - Utilizar os Logs do Postgres
    - log\_statment pode ser utilizado para controle das consultas
    - Análise posterior feita com pgBadger



- Identificar consultas lentas pode ser complexo
  - Usar um profiler
    - Software externo que captura as consultas e cria estatísticas
  - Utilizar os Logs do Postgres
    - log\_statment pode ser utilizado para controle das consultas
    - Análise posterior feita com pgBadger
  - Implementar um profiler com cron e pg\_activity
    - Processo que pega as consultas que estão rodando periodicamente e armazena num DB para análise

```
1 SELECT
     DISTINCT
     a,
     --projeção
 FROM
  tabela1
  JOIN tabela2
  JOIN tabela3
 WHERE
     a > 20
     AND b LIKE '%'
     --predicado
 GROUP BY
  X,Y
 HAVING filtro
 ORDER BY X, Y
 LIMIT
       1 OFFSET
```

```
1 SELECT
     DISTINCT
     a,
     --projeção
 FROM
  tabela1
  JOIN tabela2
  JOIN tabela3
 WHERE
     a > 20
 GROUP BY
  X,Y
 HAVING filtro
 ORDER BY X, Y
 LIMIT
       1 OFFSET
```

```
1 SELECT
     DISTINCT
     a,
     --projeção
 FROM
  tabela1
  JOIN tabela2
  JOIN tabela3
 WHERE
     a > 20
 GROUP BY
 HAVING filtro
 ORDER BY X, Y
 LIMIT
         OFFSET
```

```
1 SELECT
     DISTINCT
     a,
     --projeção
 FROM
  tabela1
  JOIN tabela2
  JOIN tabela3
 WHERE
     a > 20
 GROUP BY
 HAVING filtro
 ORDER BY X, Y
 LIMIT
         OFFSET
```

```
1 SELECT
     DISTINCT
 FROM
  tabela1
  JOIN tabela2
  JOIN tabela3
 WHERE
     a > 20
 GROUP BY
 HAVING filtro
 ORDER BY X, Y
 LIMIT
         OFFSET
```

```
SELECT
                  6
     DISTINCT
                 5
FROM
  tabela1
  JOIN tabela2
  JOIN tabela3
 WHERE
     a > 20
 GROUP BY
 HAVING filtro
 ORDER BY X, Y
 LIMIT
         OFFSET
```

```
SELECT
                  6
     DISTINCT
                 5
FROM
  tabela1
  JOIN tabela2
  JOIN tabela3
 WHERE
     a > 20
 GROUP BY
 X,Y
HAVING filtro
 ORDER BY X, Y
         OFFSET
```

- Premissa de otimização
  - Devemos sempre preconizar a redução dos dados que serão utilizados nas junções (JOIN).

- Premissa de otimização
  - Devemos sempre preconizar a redução dos dados que serão utilizados nas junções (JOIN).



- Premissa de otimização
  - Devemos sempre preconizar a redução dos dados que serão utilizados nas junções (JOIN).
    - Alterar ordem de junções
    - CTEs
    - Agrupar informações previamente
    - E outros...
- Indexação
- Particionamento

DISTINCT

```
1 SELECT
2 DISTINCT
3 c.nome,
4 h.tipo
5 FROM clientes c
6 JOIN habilitacoes h ON h.codh = c.codh
```

• DISTINCT

```
SELECT
    DISTINCT
    c.nome,
    h.tipo
FROM clientes c
    JOIN habilitacoes h C
```

• DISTINCT

```
DISTINCT
c.nome,
h.tipo
Neste contexto está errado, mas
quando necessário deve ser
utilizado!
c.codh
```

• JOIN

```
1 SELECT
2 c.nome,
3 h.tipo
4 FROM clientes c, habilitacoes h
5 WHERE h.codh = c.codh
```

• JOIN

```
1 SELECT
2     c.nome,
3     h.tipo
4 FROM clientes c, habilit
5 WHERE h.codh = c.codh
```

• JOIN

 Preciso contar quantos clientes existem na minha base de dados

```
SELECT count(*) FROM clientes c ;
SELECT count(cpf) FROM clientes c ;
```

Apresentar as habilitações e quantos clientes a possuem

```
1 SELECT
2    tipo,
3    count(c.cpf)
4 FROM clientes c
5    JOIN habilitacoes h ON h.codh = c.codh
6 GROUP BY tipo
```

Apresentar as habilitações e quantos clientes a possuem

```
1 SELECT
2    tipo,
3    count(c.cpf)
4 FROM clientes c
5    JOIN habilitacoes h ON h.codh = c.codh
6 GROUP BY tipo
```

Join de 400k Clientes com 5 habilitações, agrupa os dados

Apresentar as habilitações e quantos clientes a possuem

```
1 SELECT
2 tipo,
3 count(c.cpf)
4 FROM clientes c
5 JOIN habilitacoes
6 GROUP BY tipo
```

```
1 WITH cte_simples AS
      SELECT
          c.codh,
          count (cpf) AS qt
     FROM clientes c
     GROUP BY c.codh
 SELECT
     tipo,
      qt
 FROM cte_simples c
      JOIN habilitacoes h ON h.codh = c.codh
```

Apresentar as habilitações e quantos clientes a possuem

```
10 SELECT
2 tipo,
3 count (c.cpf)
4 FROM clientes c
5 JOIN habilitacoes
6 GROUP BY tipo
```

Agrupa 400k Clientes depois join com 5 habilitações

```
1 WITH cte_simples AS
     SELECT
          c.codh,
          count (cpf) AS qt
     FROM clientes c
     GROUP BY c.codh
 SELECT
     tipo,
     qt
 FROM cte_simples c
     JOIN habilitacoes h ON h.codh = c.codh
```

 Apresente os Veículos locados por clientes com habilitação do tipo 'X'

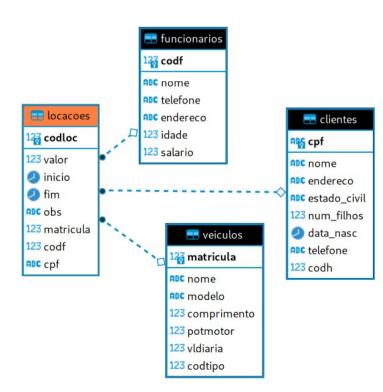
```
1 SELECT
2     v.matricula,
3     v.nome,
4     v.modelo
5 FROM veiculos v
6     JOIN locacoes l ON v.matricula = l.matricula
7     JOIN clientes c ON c.cpf = l.cpf
8     JOIN habilitacoes h ON h.codh = c.codh
9 WHERE h.tipo = 'X'
```

 Apresente os Veículos locados por clientes com habilitação do tipo 'X'

- Quando usar uma subconsulta em IN tente fazer uma CTE materializada
- Abuse das funções Window Function
- Sempre que alterar um operador leve em consideração a complexidade que gera na consulta e o possível ganho
  - Teste tudo
- UNION ALL é preferível ao UNION (quando possível)
- Evite OR o otimizador n\u00e3o consegue assumir muita coisa

- Indexação
  - Índices são uma parte importante na otimização, muitas vezes é preferível criar um índice e não alterar consultas
  - Para criar bons índices é necessário conhecer bem o BD, para poder tirar o máximo de desempenho sem causar prejuízos

- Indexação
  - Evitar criar muitos índices
  - Eliminar sempre que possível índices não utilizados ou duplicados
  - Considerar mais consultas na criação de um índice



```
1 CREATE INDEX idx_data ON locacoes
2 (inicio);
3 CREATE INDEX idx_cpf ON locacoes
4 (cpf);
5 CREATE INDEX idx_data ON locacoes
6 (matricula);
```

```
1 CREATE INDEX idx_data ON locacoes
2 (inicio);
3 CREATE INDEX idx_cpf ON locacoes
4 (cpf);
5 CREATE INDEX idx_data ON locacoes
6 (matricula);
```

```
1 CREATE INDEX idx_data ON locacoes 2 (inicio,cpf,matricula);
```

- Indexação
  - Utilize o INCLUDE do índex pois ele pode eliminar um loock up
  - Quando são utilizada funções na busca (upper e afins) o BD não usa um índice simples
  - Like "%nome%" não usa índice tradicional
    - GIN

- Indexação
  - Utilize o INCLUDE do índex pois ele pode eliminar um loock up
  - Like "%nome%" não usa índice tradicional
    - GIN
  - Utilizando índice lembre do auto-vacuum

Indexação

• Utilize o INCLUDE do índex pois ele pode eliminar

um loock up

• Like "%nome%" não usa

• GIN

Utilizando índice lembre



#### Finalizando!

- Muitas coisas ainda poderiam ser vistas
  - Operadores mais divertidos em SQL
  - Índices mais complexos (com funções e Where)
  - View Materializada e Stored Procedures
  - Particionamento
- Ter sempre em mente a premissa de otimização, e testar muitas vezes a consulta alterada
- Geralmente o problema do BD é consulta mal escrita



# Dúvidas?

Geomar A Schreiner schreiner@dantedb.tech



